

DANÇA // 30 ABR'16

## REENCONTRO

COM CLARA ANDERMATT, JOÃO FIADEIRO,  
PAULO RIBEIRO E VERA MANTERO  
COREÓGRAFO CONVIDADO JOÃO DOS SANTOS MARTINS

LOCAL DE APRESENTAÇÃO SOLAR DO VINHO DO DÃO



??? min.

m/ 12 anos

com **Clara Andermatt,**  
**João Fiadeiro, Vera Mantero**  
e **Paulo Ribeiro**

Coreógrafo convidado  
**João dos Santos Martins**

#### Timeline

Conceção  
**João dos Santos Martins**  
em colaboração com

**Ana Bigotte Vieira**

Depois do espetáculo  
será servido um  
Dão de Honra, cortesia  
**DÃO · QUINTA DO PERDIGÃO**

QUINTA DO  
PERDIGÃO



#### 04 de fevereiro de 2016

*Recebi um e-mail da Paula Garcia, diretora adjunta do Teatro Viriato, dando conta de um evento público que reunia quatro nomes da geração da Nova Dança Portuguesa, com o intuito de celebrar o Dia Mundial da Dança. Começava por dizer que não é prática do teatro debruçar-se sobre efemérides, já que a dança deve ser celebrada diariamente. Não obstante, remarcava que, após 17 anos de atividade, continua muita coisa por fazer e, notava, existe um enorme retrocesso ao nível das decisões políticas. Celebrar este dia com uma certa inevitabilidade mediática, ao precipitar a reunião de quatro coreógrafos que se assumiram enquanto agentes das políticas culturais em Portugal e cujo trabalho reclamou uma esfera pública pioneira, seria, pois, reafirmar essas práticas e o seu estatuto experimental.*





*racional. Ficou, entretanto, marcada uma reunião com todos os envolvidos para o dia 26 de fevereiro em casa da Clara, em Lisboa.*

*Apesar de conhecer os artistas e grande parte da sua obra, não os conhecia a todos pessoalmente nem nunca mantivera contacto regular com eles. O primeiro que conheci foi o João Fiadeiro em 2007, numa aula de Composição em Tempo Real que lecionava gratuitamente às quartas-feiras no Atelier Real, no primeiro ano que fui para Lisboa estudar dança. Conhecia-o das aulas, mas não mais que isso, e tampouco falava com ele. Escutava e observava, sobretudo.*

*Conheci a Vera em 2010, em Vila do Conde, enquanto preparava o primeiro trabalho que fiz em contexto profissional, uma adaptação da peça Conquest de Deborah Hay, que acabou por não ver. Desse encontro apenas me lembro da Vera dizer que não andava de Alfa Pendular porque a enjoava.*

*Da Clara, tinha visto um espetáculo em 2009, So Solo, e cruzara-me com ela uma vez no Teatro Camões, onde fomos brevemente apresentados.*

*Nunca tinha visto o Paulo Ribeiro, mas trocara alguns e-mails com ele. O primeiro, em 2009, depois de um mal-entendido a propósito de uma audição que anunciara e*

*para a qual eu concorri com uma carta de motivação. Irritado por não ter tido resposta até ao dia da suposta audição, escrevi-lhe em tom denunciatório pela falta de consideração. Respondeu-me então o próprio, com muita gentileza, a desculpar-se do sucedido, e dizendo que, na verdade, não estava à procura de homens, mas queria conhecer a nova geração. Terminava o e-mail esperando que o futuro nos permitisse “um encontro mais.... “encontrado”!!”*

## **26 de fevereiro de 2016**

*Encontrámo-nos todos, finalmente, para discutir o evento. Percebi que a proposta inicial da Paula Garcia mais não era do que um equívoco, pois ninguém estava interessado em que eu propusesse solos de 5 minutos, mas antes em deixar o campo aberto para o que tivesse de acontecer. Constatámos ainda nesse dia que seria impossível voltarmos a encontrar-nos todos no mesmo tempo e espaço até ao dia do evento. Procurámos uma solução que possibilitasse estarmos todos uns com os outros e conseguimos agendar 6 sessões de encontros a pares, dos quais a minha proposta deveria emergir. Nesse mesmo dia tirámos uma foto juntos e decidimos, por unanimidade, chamar à ocasião Memória Futura. Mais tarde o evento seria renomeado Reencontro, ao estilo francês de rencontre.*

## **25 de abril de 2016**

*Este conjunto de seis únicos encontros a dois serviram sobretudo para reativar um diálogo entre os intervenientes. A ideia era conversarmos e dançarmos, separada ou simultaneamente. Comecei por tentar estimular memórias do 4 Árias de Ópera que uns achavam ser “4 Árias de Mozart” e outros “4 Árias de Ópera” cantadas por Maria Callas. Fomos, de resto, seguindo um itinerário mais ou menos guiado por mim, que procurava articular encontros pessoais e artísticos ao redor do percurso dos quatro. As conversas tanto se detiam em pequenas circunstâncias, entancando-se, como percorriam vaivéns cronológicos que atravessavam e evadiam os sujeitos ali convo-*

*cados. Ao mesmo tempo, experimentávamos situações de corpo improvisadas, com tarefas de apropriação do imaginário de movimento uns dos outros.*

*Interessou-me materializar estas conversas em situações de encontro com o público. Inquietou-me, no entanto, o facto destas serem irreprodutíveis, já que resultavam de um certo grau de intimidade apenas possível naquelas condições excepcionais, sem olhar exterior. Por outro lado, não me interessava esterilizar nem fetichizar as conversas de memórias e histórias pessoais, certamente extraordinárias pelo seu valor patrimonial, arqueológico e antropológico mas que, ao mesmo tempo, repetiam testemunhos frequentes desta geração, já assimilados e exauridos em inúmeras teses, publicações, ensaios e artigos de imprensa. Correndo o risco do próprio fetiche recorrente da memória e do arquivo em dança, decidi cingir-me à ideia e singularidade desta reunião. Se o aqui reencontro faz referência ao encontro de 96, este não se tratou propriamente de um encontro senão de uma disposição destas personalidades da dança num alinhamento que as consagra enquanto coreógrafos paradigmáticos do seu tempo. Não se tratou, portanto, na altura, de experimentar o encontro mas de confirmar posições que o próprio contexto assumia.*

### **30 de abril de 2016**

*O que seria, então, assumir este reencontro como um primeiro e real encontro destes corpos-coreógrafos-coreografados? O que seria se, tal como aconteceu na Judson Memorial Church, este grupo de coreógrafos tivesse momentaneamente assumido uma estética comum e colaborado artisticamente num formato de coletivismo ou cooperativa ou companhia sem artista residente? Seria uma ficção, uma história improvável, passível apenas de acontecer por intermédio da convocação, algo anacrónica, de uma instituição. Seria uma performance Mantero-Andermatt-Ribeiro-Fiadeiro, que, impossível de antenomear, se poderia imaginar e propor enquanto ficção. Uma ficção de metamorfose, antropofagia e atualização extraterrestre que se aut nomeou MARF.*



*E, se por um lado, se procura amarfanhar a história, era importante também encontrar um dispositivo que materializasse os seus resíduos, contidos nas longas conversas de estúdio. Acontecimentos que se entrecruzavam em lugares estranhos por coincidência e contingência. Eventos que fabricaram o aparecimento de uma nova dança e que deram corpo ao corpo que, como dizia Alexandre Melo num texto de 1993, os portugueses não tinham. Como sistematizar a história recente da dança portuguesa, fazendo-o em diálogo com os seus agentes e espectadores? Como pensar a sua posteridade e a surpreendente tendência acrítica do discurso contemporâneo da dança em Portugal?*

*Reencontro toma, por fim, duas experimentações opostas, que poderiam ser complementares ou suplementares, e por certo interdependentes. Por um lado, invoca uma linearidade de eventos e ocasiões que representam uma história atravessada por quatro figuras e uma centena de espectadores, por meio de uma cronologia. Por outro, o dismantelamento dessa ordem numa performance que inscreve o que não aconteceu e despersonifica a história que a sustenta.*

**João dos Santos Martins**

**Vivace** Dão • Quinta do Perdigão • Litocar • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litao Huang • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Maria Leonor Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

## MECENAS



**BPI**



AUTO  
REPARADORA  
DA MUNAL, Lda

**VIDIS**

HOTEL  
**IGI**  
GRÃOVASCO



Freguesia de Viseu

**MOVECHO®**

APOIO  
À DIVULGAÇÃO



PALÁCIO DO GELO  
shopping



FORUM VISEU

CENTRO  
HOSPITALAR  
TOMÁS E VISEU, IP

**WISEU  
NOW**

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rêlho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** *publiferrão* sem luz imagem

**teatro viriato**

estrutura  
financiada por:



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
DIREÇÃO-GERAL  
CULTURA

**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE  
VISEU

## Próximo espetáculo



DANÇA  
07 MAI

**PROJETO CONTINUADO (2015)**  
de JOÃO DOS SANTOS MARTINS

sáb 21h30 | 135 min. | m/ 12 anos  
preço único 7€ // descontos não aplicáveis  
// ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL